

O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Cassia Regina Teixeira (UERJ)
kassiar Teixeira@hotmail.com

1. Introdução

Ao longo de toda a história e apesar de toda a tecnologia, a escrita da carta ainda resiste. É importante lembrar de que mesmo com a presença da tecnologia, ainda nos deparamos com a simplicidade em muitos lugares de nosso país. E ainda é através das cartas que muitos descobrem a escrita. Na maioria das vezes com o objetivo de escrever para entes queridos que vivem em lugares distantes. E, levando em consideração que em muitas regiões o telefone ainda é um artigo de luxo e de custo muito alto, a carta possibilita o prazer da escrita, dos sentimentos, da intimidade. Mais especificamente nas cartas pessoais onde o papel, a escrita, as palavras e até mesmo o cheiro podem demonstrar afeto, tristeza e alegria.

Para a realização deste trabalho, tomamos como base os estudos de Koch (2007), Bezerra (2005), Marcuschi (2005) e Kleiman (2007), autores que têm contribuído para os estudos sobre a importância da formação de um leitor competente, da importância de um trabalho específico com a produção textual e o ensino de gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2005), podemos dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. De acordo com Bezerra (2005), o gênero textual *carta* pode abranger um grande leque de discussões acerca de sua aplicabilidade no cotidiano. Ainda segundo a autora (2005), os diferentes tipos de carta são subgêneros do gênero maior “carta” e têm funções comunicativas variadas.

Para Kleiman (2007) toda leitura está inserida em um contexto social e que poderá determinar as diferentes maneiras de escrever e de ler. No caso específico do gênero textual *carta*, verificamos que a prática de escrita de cartas tem um objetivo comunicativo, algumas vezes adquire um estilo formal, outros informais, como as correspondências pessoais. O que cabe aqui ressaltar é que a prática de uso das cartas deve atender às reais necessidades de acordo com cada situação apresentada.

A escolha do gênero textual *carta* deve-se ao fato do mesmo estar presente na grande maioria das práticas sociais. A carta pessoal, a carta

comercial, a carta de apresentação, a carta de reclamação, a carta de solicitação e a carta de leitor, entre tantos outros, são alguns dos diferentes tipos de cartas que fazem parte do cotidiano. E, ao apresentar este gênero ao aluno, podemos analisar os itens que compõem a estrutura da carta, as diferentes modalidades da língua e as possibilidades de variações linguísticas para a escrita e leitura deste gênero.

Analisamos alguns modelos de cartas no que tange ao aspecto de sua estruturação e sua apresentação nos livros didáticos. O que observamos nesta pesquisa é que, na maioria das vezes, as atividades propostas nos livros didáticos para o gênero textual *carta* são realizadas com cartas do tipo pessoal, e com menor frequência, são apresentadas as cartas do tipo comercial. O gênero carta é apresentado logo nos primeiros anos no ensino fundamental e é retomado no ensino médio.

2. *A importância do ensino do gênero textual carta nas escolas*

Ao ingressar na escola o aluno traz o conhecimento prévio do uso da língua materna. Ao falar, utiliza a estratégia da escolha, ou seja, seleciona vocábulos e os combina de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Em outras palavras: a fala se realiza mediante um processo de interação do sujeito com o que se deseja obter. Assim sendo, o aluno já domina o texto oral, pois reproduz língua materna e possui habilidades com o texto oral, ou seja, narra, argumenta, pergunta, responde e pede. O que é novidade ao ingressar na escola é a aquisição da escrita como objeto de interação e comunicação através do conhecimento de diferentes textos e gêneros.

Logo nas primeiras produções textuais o aluno se vê diante de propostas que não condizem com sua realidade, desta forma dificultando o processo de elaboração da escrita. Entendemos que o despertar para a produção textual está na motivação, na vontade de interagir com a atividade proposta em sala de aula. O que buscamos nesta pesquisa é analisar como tornar possível o ensino do gênero textual *carta* em uma atividade prazerosa nas aulas de língua portuguesa.

A necessidade da troca de informações ainda é uma prática social importante, e por isso deve ser aprendida na escola. Sendo assim, acreditamos que o ensino do gênero textual *carta* deve ser incentivado na escola, pois possibilita o desenvolvimento da competência de leitura e escrita do aluno para este gênero. E, com o conhecimento adquirido sobre os di-

ferentes tipos de carta, o aluno pode utilizar de forma mais eficiente este gênero em suas práticas sociais. Vejamos na citação de Koch (2006, p. 60), algumas observações sobre esta questão:

Acredita-se, pois, como também enfatizam os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, que a discussão e a pesquisa sobre os gêneros poderão trazer importantes contribuições para a mudança da forma de tratamento da produção textual na escola.

Tomando como base a citação acima, entendemos que o ensino através de gêneros textuais pode contribuir, tanto no processo de ensino como do aprendizado da produção textual. E como despertar o interesse no aluno em utilizar a escrita nessa forma de comunicação. O que escrever? Para que escrever? Para quem escrever? O grande desafio está em encontrar o equilíbrio entre como ensinar a escrever através do gênero textual *carta* e o modo como este gênero pode ser aplicado nas situações do dia a dia.

Entendemos que é na escola que o aluno amplia o seu conhecimento dos diversos gêneros textuais para que faça uso do conhecimento adquirido em suas práticas sociais. Desta forma, acreditamos que o ensino através do gênero textual *carta* pode transformar-se em uma busca pelo conhecimento dos diversos tipos de cartas existentes viabilizando também o exercício da cidadania. Com a aquisição deste conhecimento, é possível para o aluno tornar-se parte integrante de uma sociedade em que a habilidade comunicacional é essencial para a formação cidadã.

E, para o ensino do gênero textual *carta* podemos apresentar vários modelos que circulam nas práticas sociais, por exemplo, as cartas pessoais, as cartas comerciais, que podem subdividir-se em carta de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação entre tantos outros tipos que circulam na sociedade. As diferenças na estrutura, na linguagem, no formato e no propósito comunicacional, são itens que podem ser abordados nas aulas de língua materna. No item propósito comunicacional, podemos analisar a intenção da comunicação, ou seja, de agradecimento, de solicitação, de cobrança e ainda outros.

Entendemos que escrever uma carta é produzir um texto que é elaborado de acordo com as relações existentes entre os sujeitos e o seu propósito de comunicação. Por este motivo, acreditamos ser tão importante o ensino deste gênero nas escolas, pois pode possibilitar uma maior integração entre o cotidiano do aluno e o que é efetivamente aprendido na escola.

3. Apresentação da estrutura do gênero textual carta

Nas práticas sociais lidamos com os diversos tipos do gênero textual carta, podemos citar a carta pessoal, a carta comercial, a carta de cobrança, a carta familiar entre tantas outras. Observamos que todas apresentam estrutura similar, no entanto, cada uma possui uma estrutura própria e propósitos comunicacionais diferenciados. Segundo Bezerra (2005), os diferentes tipos do gênero carta, embora todas sejam cartas, não são da mesma natureza, conforme podemos verificar na citação abaixo:

Analisando cartas em geral, reconhece que seu corpo permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimidação, notícias familiares, prestação de contas, propagandas e outros). (BEZERRA, 2005, p. 220)

A estrutura base das cartas pode ser apresentada da seguinte forma: data, saudação, corpo, despedida e assinatura. De acordo com o grau de formalidade da carta podemos encontrar ainda o endereçamento e a referência do assunto. Encontramos na escrita da carta o uso da linguagem formal e informal, este uso dependerá da situação comunicacional da mesma. Nas cartas pessoais e familiares, em geral, a linguagem informal é a mais utilizada, no entanto, nas cartas comerciais, deve-se fazer uso da linguagem formal, pois, em geral, escrevemos para pessoas que não conhecemos. Observamos também a preocupação com o léxico, a grafia e a estrutura gramatical no uso das cartas comerciais, o que não apresenta tanta rigidez na elaboração do texto das cartas pessoais.

Na escola a apresentação do gênero textual *carta*, ocorre nas primeiras séries do ensino fundamental e, em geral, giram em torno do tema Natal, resultando na escritura de cartas para o Papai Noel. No entanto, esta prática já acontece em alguns grupos sociais que incentivam a escrita da carta para fazer o pedido do presente tão merecido, ou seja, é uma prática social que antecede o ingresso do aluno na escola.

Vejamos o **Texto 1** que foi retirado do livro *Viver e Aprender Português* (2006) – 1ª série. É possível para o aluno elaborar a escrita de forma simples, com a apresentação dos itens necessários para a escritura da carta pessoal, ou seja, a saudação inicial, o corpo, a saudação final e a assinatura. Observemos a linguagem coloquial e a presença de elementos da oralidade, além de expressões de afeto e intimidade. O texto narrativo ainda é predominante nas séries iniciais.

Texto 1

Mamãe,

É uma pena que não vamos passar o Natal juntos. Vou sentir muito a sua falta. Quando começarem os fogos mostrando pra gente que o Natal chegou, vai me dar uma pontinha de tristeza, porque gostaria de estar ao seu lado nesse momento. Mas, mesmo assim, desejo a você um Natal muito legal e alegre.

Espero que o Papai Noel tenha passado por aí e que tenha sido bonzinho com você. Para mim, pode ter certeza, o maior presente seria estar ao seu lado.

Saiba que amo você de montão e quero que só coisas boas aconteçam na sua vida nesse Natal e no ano que vai começar. Logo estaremos juntos novamente.

Feliz Natal! Mmmmmuitos beijos!

Márcio, aquele que gosta muito de você.

Passemos, agora, para a observação da estrutura do gênero textual *carta* no **Texto 2** retirado do livro *Português: leitura, produção, gramática* (2002). O corpo da carta familiar inclui itens como data, saudação inicial, desenvolvimento, saudação final, assinatura e a escrita coloquial. A partir deste modelo, o aluno pode analisar a escritura da mesma, sua estrutura e elaborar uma escrita própria quando da produção do gênero textual *carta* para suas atividades cotidianas.

Texto 2

Carta Familiar

Belo Horizonte, 16 de novembro de 2001.

Querida irmã,

Com sua partida para Porto Alegre, ficou uma enorme saudade, pois as reuniões de família, nos fins de semana, já não são as mesmas.

Você conseguiu adaptar-se bem à nova vida? Está gostando do emprego e dos colegas? E quanto ao curso que decidiu fazer aí, o que você decidiu?

Em casa estão todos bem, mas preocupados em saber notícias suas. O Felipe começou a trabalhar, enquanto aguarda o final da greve das Universidades Federais. Ele se forma no próximo ano, caso recomecem logo as aulas. Laerte envia-lhe lembranças e prometeu-me visitá-la nas próximas férias.

Caso precise de algo daqui, escreva-nos ou mande um e-mail, pois desejamos receber em breve suas notícias.

Beijos e abraços de sua irmã que muito a ama.

Leticia.



Vejamos agora o **Texto 3** que é apresentado no livro *Português: leitura, produção, gramática* (2002). Observamos itens como data, endereço do destinatário, o uso da referência, saudação inicial, desenvolvimento, saudação final, assinatura, cargo e a escrita formal. A escrita é diferenciada e o seu propósito comunicacional também, pois utilizamos a carta comercial para situações específicas.

Texto 3

Carta Comercial - Modelo 1

Ribeirão Preto, 19 de outubro de 2001.

À Lear Corporation
Avenida Niemeyer, nº 1.080
Rio de Janeiro - RJ / CEP - 24910-360

Ref.: Nota Devolução nº 2.307 cfe, s/Fat. nº 2.138

Prezadas Senhores:

Informamos a V.S.^{as} que, nesta data, estamos realizando a devolução da mercadoria acima citada, por não satisfazer as especificações fornecidas, conforme nosso pedido nº 1.830, de 28 de setembro de 2001.

Devido a esse fato, solicitamos a V.S.^{as} providências junto ao Banco portador, a fim de que seja cancelada a duplicata correspondente, caso a mesma já tenha sido enviada à cobrança.

Estamos certos de sua compreensão e aguardamos que medidas urgentes sejam tomadas, a fim de se resolver essa questão. Agradecendo o interesse de V.S.^{as}, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,
Júlio de Lima Castro
Diretor Comercial

O **Texto 4** é apresentado no livro *Português: linguagens* (2005), indicado para o 3º ano do ensino médio. Neste momento, observamos que o aluno já amadureceu as estratégias de leitura e escrita, e acreditamos que este poderá identificar uma carta de leitor nos jornais, revistas ou outros suportes a que tenha acesso.

Texto 4

Daiane dos Santos

Minutos antes de apresentar uma aula sobre ginástica olímpica, na qual a Daiane estampava o primeiro slide de sua apresentação em nosso curso de pós-graduação em medicina do esporte, uma amiga contou com entusiasmo que havia pouco tinha visto, ao som de Brasileirinho, a apresentação da Daiane na Copa do Mundo do Rio e que tinha sido de arrepiar, emocionante. E, para minha surpresa, no dia seguinte, lá estava ela ilustrando também a capa de VEJA. Ao terminar de ler a bela reportagem, também fui movido pela emoção. Meus olhos brilharam, cheios de lágrimas. Não precisamos de mais medalhas, Daiane. Sua história e seus feitos já nos enchem de orgulho e nos fazem acreditar que cada brasileiro pode vencer e, quem sabe um dia, ter um país mais justo e igual. (“A brasileira que voa”, 7 de abril)

Tarcis Sawaia El Messane — Florianópolis, SC

(*Veja*, 14/4/2004.)

A seguir, apresentamos o **Texto 5** apresentado no livro *Português: linguagens* (2005). A carta de reclamação está presente no cotidiano do aluno, seja através da leitura de jornais ou de revistas. Este tipo de carta é apresentado no ensino fundamental e algumas vezes retomada no ensino médio.

Texto 5

Perigo

Moro há 6 meses na Rua Campina de Tabora, Planalto Paulista, e estou espantado com a velocidade dos carros na Av. Ceci, que é de mão dupla, não tem semáforos, radares, ou placas de sinalização de velocidade — tudo isso somado à falta de educação e imprudência dos motoristas, que faz com que ocorram verdadeiras tragédias. Ando muito pela cidade, e não conheço nenhuma outra avenida tão perigosa. O mais incrível é que os moradores da região parecem estar acostumados com essas ocorrências. Quantos deverão morrer, para que se tomem providências? Nesses 6 meses já ocorreram 3 acidentes, sempre com a intervenção de equipes de resgate. No dia 9/5 (Dia das Mães)

houve outra tragédia: um motorista de caminhão, em alta velocidade, perdeu o controle, atravessou a pista, subiu na calçada e foi parar dentro de uma mercearia, matando o zelador do prédio onde moro, que falava com a mãe ao telefone. A justificativa foi que uma picape teria atravessado a avenida de repente. Se o motorista estivesse a 40 km/h, teria perdido o controle? Não teria podido frear? Estou disposto a apelar a todos os órgãos, para conseguir que se trafegue civilizadamente nessa avenida, para que não seja mais uma rua onde sofremos traumas a cada mês.



Fabio R. Martins

Alan Rodriguez Berti – Planalto Paulista

Sabemos como é difícil escrever sobre assuntos que não dominamos ou que não façam parte de nossos interesses, o que dificulta a elaboração de sentido para a concretização da escrita. Vejamos a consideração de Geraldí sobre a atividade de leitura e produção de textos em sala de aula:

Essa leitura será feita em maior nível de profundidade e corresponderá ao que comumente tem sido chamado de interpretação de textos, com uma diferença: o texto deverá servir de pretexto para a prática de produção de textos orais ou escritos (2006, p. 64).

Pensando nessa necessidade de integração entre sala de aula e mundo que escolhemos trabalhar com o gênero textual *carta* tão presente no cotidiano do aluno. Este, na maioria das vezes, é filho de pais que não conseguiram ingressar na escola ou terminar seus estudos. Por isso, não

entendemos o motivo pelo qual este gênero é explorado apenas nas séries iniciais, deixando de ser incentivado durante as séries mais adiantadas. Então, vejamos consideração de Geraldi sobre a importância do ensino de carta na escola:

Em aula, os alunos poderão escrever cartas familiares, aprendendo também a preencher envelopes. Lembro perfeitamente que meus pais reclamavam que eu não sabia escrever uma carta para algum familiar distante, e, no entanto, estava no colégio. (2006, p. 67)

E, exatamente com a finalidade de integrar o que aprendemos na escola e no cotidiano é que pretendemos incentivar o ensino do gênero textual carta nas escolas. No início é possível que os alunos criem certa resistência ao tema, pois a maioria já se corresponde através do correio eletrônico, ou seja, do *e-mail*. O que pretendemos é mostrar como essa atividade pode ser prazerosa através de apresentação dos diferentes tipos de cartas que circulam em nossas práticas sociais.

Para que a prática de escrever cartas não se estabeleça apenas no imaginário, podemos citar livros cuja narrativa esteja centrada na troca de cartas, criando um mundo mágico e real ao mesmo tempo. Na literatura infanto-juvenil temos o livro *Correspondência*, de Bartolomeu Campos de Queiroz (2004), em que a história é contada pela troca de correspondência entre quatro amigos. Outro livro também muito interessante é *Ana e Pedro* de Vivina de Assis Viana, que conta a história de dois jovens que se correspondem através de cartas e cartões-postais ou ainda *De Paris, com Amor*, de Lino de Albergaria, cuja leitura possibilita viajar pelas ruas de Paris. Podemos ainda citar os livros *Nunca te vi, sempre te amei*, de Helene Hanff (1988) e *P.S. Eu te amo*, de Cecília Ahern (2004), que também têm sua narrativa em torno do envio e recebimento de cartas. Os dois últimos também tiveram suas histórias recontadas no cinema.

4. Considerações finais

Esperamos que este trabalho auxilie no despertar para o ensino do gênero textual *carta* na escola e que o estudo do gênero textual *carta* possa ser interessante e abrangente. E, que proporcionar o conhecimento de outros tipos de carta, como a carta de leitor, carta de sugestão, carta de reclamação, propaganda, entre tantos outros, é de grande valia para o aluno. Este terá a oportunidade de transformar suas descobertas sobre o gênero *carta* em atividades práticas de seu cotidiano.

O que encontramos nos livros didáticos são os modelos mais tradicionais de cartas. A elaboração de propostas de produção textual está centrada no tipo pessoal, ou seja, as cartas que contêm a data, a saudação inicial, o corpo, a saudação final e a assinatura. O tipo de texto apresentado, na maioria das vezes, é o narrativo. Verificamos que o ensino deste gênero ocorre no final do ano letivo, com a escrita da carta para o Papai Noel e que a continuidade do estudo da leitura e escrita para este gênero, dificilmente segue até o ensino médio. E qual o motivo, se as cartas estão presentes nas atividades diárias dos alunos que recebem cartas contendo propagandas, comunicação de mudança de endereço, e tantas outras necessárias para o convívio social.

O que observamos é que o ensino através do gênero carta permite que o aluno torne-se competente na leitura e na escrita. Deve-se a isto o fato de o aluno precisar conhecer vários tipos de carta, ativar seus conhecimentos de mundo, aprimorar o uso dos diferentes tipos e suas finalidades comunicacionais. Assim sendo, a carta não é algo desagradável ou “fora de moda”. O conhecimento desse gênero se faz atual e contínuo, observando as adaptações necessárias às convenções da sociedade. Cabe aqui ao professor criar uma atmosfera de magia e possibilidades, de proporcionar ao aluno a descoberta de um novo mundo que pode ser criado através das histórias contadas nas cartas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. A segunda fase do Modernismo. O romance de 30. In: _____. *Português: linguagens*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005, volume 3, p. 132-201.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 11 ed. São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria. *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 2159

ria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.

MARTOS, Cloder Rivas; AGUIAR, Joana D'Arque Gonçalves de. O Natal está chegando! In: _____. *Viver e aprender português*, 1ª série. 16. ed. ref. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 203-224.

SARMENTO, Leila Lauar. Evolução biológica e cidadania. In: _____. *Português: leitura, produção, gramática*, 7ª série. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002, p. 201-256.